FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DOS ESFREGAÇOS POSITIVOS PARA *Trichomonas vaginalis*, *Actinomyces* ssp. e *Chlamydia trachomatis* ATRAVÉS DO EXAME DE PAPANICOLAOU

Roberta Gabrielly Borges Araújo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Mary Mayumi Taguti Irie, Fabiana Nabarro Ferraz, Cristiane Suemi Shinobu Mesquita, Márcia Edilaine Lopes Consolaro, Cinthia Gandolfi Boer, Vânia Ramos Sela da Silva (Orientadora), e-mail: vaniasela@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina / Maringá, PR.

Ciências da Saúde - Farmácia

Palavras-chave: Exame citológico, agentes infecciosos, detecção precoce

Resumo:

Infecções do trato genital feminino são consideradas um problema de saúde pública, entre elas, aquelas provocadas por agentes tais como *Trichomonas vaginalis*, *Actinomyces* spp. e *Chlamydia trachomatis* são relevantes pois podem trazer agravos à saúde da mulher. O exame de Papanicolaou é um teste de triagem para detecção precoce do câncer de colo de útero e suas lesões precursoras, mas também, tem mostrado ser importante para auxiliar na identificação de outras infecções. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a frequência de *T. vaginalis*, *Actinomyces* spp. e *C. trachomatis* através do exame de Papanicolaou em mulheres do noroeste do Paraná, e correlacionar a sua presença com as características clínicas e citomorfológicas dos esfregaços. Um estudo retrospectivo foi realizado com base na análise dos resultados de exames citológicos (Papanicoloau) coletados das pacientes atendidas pelo Laboratório de Citologia Clínica/LEPAC/UEM, no período de agosto de 2013 a janeiro de 2016. Foram avaliados 9607 exames citológicos, destes, 0,93% foram positivos para *T. vaginalis*, 0,11% para *Actinomyces* spp. e 0,02% para *C. trachomatis*. A média de idade das pacientes positivas para *T. vaginalis*, *Actinomyces* spp. e *C. trachomatis* foi de 40, 41 e 24 anos, respectivamente. A maioria dos resultados foram NILM, com microbiota predominantemente mista (cocos e bacilos). Todos os esfregaços apresentaram inflamação, mesmo que discreta, bem como foi observada presença simultânea do quadro de vaginose bacteriana em todos os agentes estudados. Este trabalho permitiu conhecer a frequência de detecção de agentes infecciosos importantes, através do exame de Papanicoloau, na população estudada.

Introdução

As infecções que acometem o trato genital feminino são um grande problema de saúde pública mundial, pois podem levar a morbidade

considerável, especialmente em países em desenvolvimento (ARORA *et al*., 2014). Entre elas, as infecções por *Trichomonas vaginalis*, *Actinomyces* sp e *Chlamydia trachomatis* são de extrema importância pois se não detectadas e tratadas de forma oportuna podem trazer diversos prejuízos à saúde da mulher (CONSOLARO e MARIA-ENGLER, 2012).

A análise citopatológica pelo método de Papanicolaou é o exame preconizado no Brasil para a triagem populacional do câncer de colo de útero e suas lesões precursoras (INCA, 2011), além disso, pode ser utilizado como auxiliar no diagnóstico de algumas infecções cérvico-vaginais associadas ou não a microrganismos sexualmente transmitidos (ALVES *et al*., 2014). Também, é importante no reconhecimento das alterações benignas do trato genital feminino, como inflamação, reparação, metaplasia escamosa, entre outros, representando valioso benefício adicional para as mulheres (SOLOMON e NAYAR, 2005).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo, avaliar a frequência de *T. vaginalis*, *Actinomyces* spp. e *C. trachomatis* através do exame de Papanicolaou em mulheres do noroeste do Paraná, e correlacionar a sua presença com as características clínicas e citomorfológicas dos esfregaços.

Materiais e métodos

Um estudo retrospectivo foi realizado, com base na análise dos resultados de exames de Papanicolaou coletados de mulheres do noroeste do Paraná atendidas pelo Setor de Citologia Clínica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de agosto de 2013 a janeiro de 2016. Os dados foram extraídos das fichas das pacientes e resultados citológicos positivos para *T. vaginalis, Actinomyces* spp. *e C. trachomatis* foram correlacionados com faixa etária, uso de medicamentos, gravidez, infecção simultânea com outros microrganismos, presença de alterações celulares benignas, microbiota cérvico-vaginal e presença de anormalidades citológicas. Os dados foram organizados e tabulados no software Microsoft® Excel 2007. Pacientes menores de 18 anos foram excluídas do estudo. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da UEM.

Resultados e Discussão

Foram avaliados de forma retrospectiva, um total de 9607 resultados de exames de Papanicolaou, de pacientes atendidas pelo Setor de Citologia Clínica/LEPAC-UEM, no período de agosto de 2013 à janeiro de 2016. Destes, 89 (0,93%) foram positivos para *T. vaginalis*, 11 (0,11%) apresentaram positividade para *Actinomyces* spp. e 2 (0,02%) para *C. trachomatis*. Apesar da detecção dos potenciais agentes infecciosos nesta população, a frequência dos mesmos foi baixa. Estes resultados estão de acordo com outros estudos que mostram que a identificação de agentes infecciosos é um importante benefício adicional ao exame de Papanicolaou, no entanto, que não pode substituir

outros métodos diagnósticos definitivos (ALVES *et al*., 2014; AL-AWADHI *et al*., 2018).

Entre as pacientes positivas para *T. vaginalis*, a maioria tinha entre 26-45 anos (44,9%, n=40), seguido das pacientes acima de 45 anos (41,5%, n=37), com idade média de 40 anos. Uso de anticoncepcional foi observado em 19,1% (n=17) das pacientes. A microbiota mais prevalente foi a mista (83,1%; n=74), com presença de cocos e bacilos, seguida por cocos (9,0%; n=8) e bacilos (3,4%; n=3) encontrados de forma isolada. A literatura mostra que a prevalência da tricomoníase aumenta com a idade, sendo predominante em mulheres acima de 30 anos. Além disso, nos casos de infecção por *T. vaginalis*, o pH vaginal normalmente está aumentado com predomínio de microbiota anaeróbia e redução de lactobacilos (CONSOLARO e MARIA-ENGLER, 2012), corroborando os dados obtidos neste estudo.

A presença de *Actinomyces* spp. foi observada em 11 resultados de pacientes com idade média de 41 anos. Uso de dispositivo intra-uterino (DIU) foi relatado por 7 pacientes (63,3%). Ausência de microbiota foi observado na maioria dos casos (54,5%; n=6), seguido por microbiota bacilar (27,3%; n=3) e bacilos associado a lactobacilos (18,2%; n=2). Normalmente o *Actinomyces* spp. habita a cavidade oral, orofaringe e trato gastrointestinal e em condições normais não cruza as barreiras mucosas, porém pode ser encontrado como agente causador de importante infecção genital em usuárias de DIU (CONSOLARO e MARIA-ENGLER, 2012).

A sensibilidade e especificidade do exame de Papanicolaou na detecção de infecções ocasionadas por *C. trachomatis*, pode não ser satisfatória, uma vez que as alterações citológicas provocadas por esta bactéria nem sempre estão presentes no esfregaço citológico ou podem ser inespecíficas (CONSOLARO e MARIA-ENGLER, 2012). Neste contexto, nossos resultados mostraram apenas duas pacientes com alterações celulares sugestivas de *C. trachomatis*. Quanto a idade, ambas tinham 24 anos, das quais apenas 1 fazia uso de anticoncepcional. Células metaplásicas e endocervicais foram presentes no esfregaço das duas pacientes. Em relação à microbiota, no esfregaço de uma das pacientes não foi especificado, enquanto na outra, foi observado presença de bacilos.

Todos os esfregaços apresentaram inflamação, mesmo que discreta independente do agente infeccioso. Também, foi observada presença simultânea do quadro de vaginose bacteriana em todos os agentes estudados, com associação de 5,6% (n=5) para *T. vaginalis,* 18,2% (n=2) para *Actinomyces* spp. e para e 50% (n=1) para *C. trachomatis*.

Em relação à conclusão do laudo citopatológico, o resultado negativo para lesão intraepitelial e malignidade (NILM) foi observado na maioria dos casos de *T. vaginalis* (95,5%, n=85), e todos os casos de *Actinomyces* spp. e *C. trachomatis*. Células atípicas de significado indeterminado (ASC-US) e células atípicas de significado indeterminado não sendo possível excluir lesão intraepitelial escamosa de alto grau (ASC-H) foram observadas em 3,4% (n=3) e 1,1% (n=1) dos esfregaços de *T. vaginalis*, respectivamente.

Conclusões

Os agentes *T. vaginalis*, *Actinomyces* spp. e *C. trachomatis* foram relatados em 0,93%, 0,11% e 0,02%, dos resultados citológicos avaliados, respectivamente. A maioria dos resultados foram NILM, com microbiota predominantemente mista com presença de cocos e bacilos, e ausência de lactobacilos. Todos os esfregaços mostraram processo inflamatório associado. Este estudo foi importante para conhecer a frequência de detecção de agentes infecciosos importantes através do exame de Papanicoloau em mulheres do noroeste do Paraná.

Agradecimentos

À Fundação Araucária e a UEM pelo apoio financeiro para o desenvolvimento deste projeto e LEPAC/UEM pela disponibilização dos dados.

Referências

AL-AWADHI, R. et al. Prevalence of Infectious Organisms Observed in Cervical Smears Between 1997–2014 at Mubarak Al-Kabeer Hospital, Kuwait. Sultan Qaboos.**University Medical Journal**. 18(3): e324, 2018.

ALVES, F. A., DE SÁ,L. F., SILVA, A. O. Incidência das Principais Doenças e Infecções Diagnosticadas Através do Exame Papanicolaou no ESF Central-Itapuranga-GO-2011-2012. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**. 7(1):16-33, 2014.

ARORA, B. B. et al. Prevalence of Trichomoniasis, Vaginal Candidiasis, Genital Herpes, Chlamydiasis, and Actinomycosis among urban and rural women of Haryana, India. **J Sex Transm Dis**.2014:963812, 2014. doi:10.1155/2014/963812.

CONSOLARO, M. E. L. e MARIA-ENGLER, S. S. **Citologia Clínica Cérvico - Vaginal**: Texto e Atlas. São Paulo, Brasil, 2012.

SOLOMON, D., NAYAR, R. **Sistema Bethesda para citopatologia cervicovaginal –definições, critérios e notas explicativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.